

Reação da ministra esperada no Japão

por Getulio Bittencourt

de Nagoya

A reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que abriu hoje pela manhã para registro dos participantes (noite de quarta-feira no Brasil), poderá servir de cenário para um contra-ataque brasileiro, no esperado discurso da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

Afinal, por pressão dos EUA, foi dentro do BID que um empréstimo de US\$ 350 milhões para saneamento básico em várias cidades do País ficou bloqueado por até dois meses, como represália pela falta de um acordo do Brasil com os bancos comerciais.

A curiosidade pela reação de Zélia é geral, e vários participantes do encontro nesta amável cidade japonesa perguntam aos brasileiros que encontram: "O que Zélia vai dizer?" Depende um pouco de quem está influenciando a decisão.

O chefe da equipe de negociação com os bancos em Nova York, embaixador Jório Dauster, reage com naturalidade à escalada das pressões do Grupo dos Sete: "Estamos habituados a negociar sob pressão". Por outro lado, a reação extrema do País ao uso do BID para uma retaliação em outro assunto é óbvia.

Se o BID pára de emprestar ao Brasil, então ele pode ser caracterizado como um simples banco comercial nas suas relações com o País. O que caracteriza os bancos comerciais, na última década, é que eles só retiram dinheiro do País sem colocar nada novo.

"Mas esse é um passo perigoso, que pode isolar o País", disse em Nova York o presidente do Banco Central (BC), Ibrahim Eris, no ano passado, ao ser confrontado com a pergunta, diante das primeiras ações protelatórias dos EUA no Banco Mundial (BIRD) e no BID. A programação do encontro anual começa realmente na sexta-feira, com um seminário sobre os desafios para o setor privado na década de 90. E prossegue no sábado com um seminário sobre oportunidades de investimento na América Latina e as sessões preliminares dos comitês de governadores do banco.

A sessão inaugural acontece no domingo pela manhã, seguida pelas sessões primárias domingo à tarde e segunda-feira pela manhã. A última sessão plenária ocorre na manhã de terça-feira.